

APRESENTAÇÃO

A realização deste XXXVI Congresso Brasileiro de Geologia diante da grave crise econômica que atravessamos, tornou-se um enorme desafio. Seu êxito deverá ser creditado a todos aqueles que se somaram no esforço de viabilizá-lo, através da atuação direta, da contribuição científica e técnica ou do apoio financeiro indispensável.

Este BOLETIM DE RESUMOS tem a finalidade de fornecer aos participantes, uma visão ampla da temática do evento. Nele são apresentados todos os Resumos aprovados para as Sessões Técnicas, Breves Comunicações e Sessão Poster. Apresenta um Índice Geral, organizado segundo a distribuição dos trabalhos nos seis volumes dos Anais.

Externamos mais uma vez nossos agradecimentos a todos que colaboraram para a realização deste Congresso e desejamos a todos os participantes, pleno êxito em suas atuações.

A Comissão Organizadora

DEDALUS - Acervo - IGC



30900002126

Análises litogeoquímicas de ca. de 40 amostras revelaram o predomínio de litotipos de química alcalina, com Na/K maior do que 1, em ca. de 50% do agapático próximo de 1; razão Na/K maior do que 1, em ca. de 50% do conjunto de rochas básicas; inversão dessa razão na maioria das intermediárias, assim como nos granitos. Altos teores de K, P, Ba, Sr e Zr são indicativos da presença de elementos incompatíveis nas rochas mais básicas. Teores anômalos de Cr e Ni nos quartzos-monzonitos e granitos também sugerem influência de fonte mantélica na formação das magmas mais ácidas.

Estudos petrográficos e microgeoquímicos evidenciaram complexos padrões de inter crescimento entre plagioclásio e K-feldspato e estruturas de instabilidade nos agregados máficos, comuns nos sistemas de mistura magmática.

O conjunto de observações de campo, petrográficas, geocronológicas e geoquímicas, assim como a comparação com os Complexos de Mimoso do Sul e Venda Nova, também de química alcalina, permitem uma melhor caracterização deste tipo de associação magmática, no final da evolução do arco magmático, entre os períodos Cambriano e Ordoviciano, em regime tectônico, predominantemente extensivo.

OCORRÊNCIA E ORIGEM DA ESTRATIFICAÇÃO IGNEA (INEOUS LAYERING) EM GRANITÓIDES TARDI - A PÓS-OROGÊNICOS DA REGIÃO DE MORUNGABA, SP.

Silvio Roberto Farias Vlach

Instituto de Geociências da USP

Caixa Postal 20899, 01498

São Paulo, SP

Pesquisa realizada em parte com

auxílio FINEP-USP

4.2.86.0491.00, coord. H.Ulrich.

Estruturas estratiformes (layered structures) ocorrem em alguns afloramentos dos granitóides tardi- a pós-orogênicos (ca. 620-580 Ma) da região de Morungaba, parte Centro-Oriental do Estado de São Paulo. São melhor desenvolvidas e preservadas no pluton poli-intrusivo Jaguaré e localizado na porção Centro-Occidental da região - em que são observadas junto aos contatos deste com as encaixantes regionais ao Norte e também em algumas áreas internas mais restritas.

Os afloramentos compreendem matacões dispersos e/ou pequenas lajes e são em geral descontínuos. Estimativas de campo indicam que estão distribuídos por extensões da ordem de dezenas a centenas de metros e por espessuras e larguras de ordem métrica a decamétrica. As estruturas apresentam-se com atitudes sub-horizontais e/ou com mergulhos suaves, com sentidos variados; há aparente passagem gradacional para granitóides mais homofonos e/ou com fluxo magmático.

A estratificação ígnea é caracterizada particularmente pela presença de estratificação modal rítmica (rhythmic modal layering) em geral irregular, definida pela alternância de estratos finos (1-4 cm), uniformes e relativamente mais ricos em minerais máficos e plagioclásio, com estratos de espessuras médias, variáveis (em geral decimétricos). Os primeiros apresentam texturas equigranulares de granulação média, aspecto cumulático (ressaltado por biotita e plagioclásio), entre 10 e 25, e composição tonalítica a granodiorítica. Biotita e o máfico essencial; allanita, magnetita e apatita são os acessórios mais frequentes. Os estratos mais espessos mostram texturas equigranulares de granulação média a grossa, aspecto cumulático pouco marcado (plagioclásio), em torno de 4-7, e composição granítica a granodiorítica; os minerais máficos presentes são os mesmos. Nestes últimos são ocasionalmente encontrados níveis com espessuras centimétricas pouco persistentes, com megacristais tabulares de feldspato alcalino (1-2 cm) em orientação planar concordante; raramente alguns megacristais mostram evidências de terem sofrido rotação.

Os contatos entre os estratos são bruscos. Em alguns casos porém são gradacionais no topo, conferindo uma estratificação modal gradacional (graded modal layering) marcada em especial por variações nos teores de máficos. Estruturas adicionais, como discordâncias "erosivas" e possíveis estruturas de "sobrecarga", são por vezes observadas.